

# Joseph Brodsky – Eu era apenas quanto

Eu era apenas quanto  
a tua mão tocasse  
ou sobre o que inclinavas,  
no breu da noite, a face.

Eu era, embaixo, quanto  
notavas turvo, apenas:  
traços, no início, vagos;  
feições, mais tarde, plenas.

Foste quem logo, ardente,  
criou-me a sussurrar,  
seja à direita, à esquerda,  
a concha auricular.

Foste, a agitar cortinas,  
quem, na umidade cava  
da boca, introduziu-me  
a voz que te chamava.

Eu era cego e, vindo,  
sumindo-te de mim,  
doaste-me a visão.  
Fica um vestígio, assim.

E, assim, criam-se mundos  
que são postos de lado,  
girando, quando prontos,  
presente abandonado.

Em meio, pois, de treva  
e luz, calor e frio,  
prossegue o nosso globo  
seu giro no vazio.

## Joseph Brodsky, Quase uma elegia